

AULA PRÁTICA DE LOCALIZAÇÃO DE ÁREAS VERDES URBANAS POR ESTUDANTES DE GEOGRAFIA: METODOLOGIAS E IMPACTOS

Practical class on the location of urban green areas by geography students: methodologies and impacts

Saulo Rocha Leite

Doutorando PPGCA Unifal -MG, Brasil

saulo.leite@sou.unifal-mg.edu.br

Débora Zumkeller Sabonaro

Docente Colaborador do PPGCA Unifal -MG, Brasil

emaildoautor@pucminas.br

Clibson Alves dos Santos

Docente da Unifal-MG, Brasil

emaildoautor@pucminas.br

Recebido: 01/02/2026

Aceito: 15/04/2026

Resumo

O presente artigo apresenta uma aplicação de aulas práticas no processo de formação de estudantes do Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), com foco na análise e na localização de áreas verdes urbanas. A atividade foi realizada utilizando Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e envolveu tanto análises em SIG quanto o trabalho de campo, permitindo que os alunos desenvolvessem competências técnicas e críticas em relação à gestão ambiental urbana. A metodologia incluiu o mapeamento e a análise das áreas verdes no município de Alfenas-MG, seguidos de visitas técnicas para verificar a qualidade e a acessibilidade desses espaços. Os resultados evidenciam a relevância de práticas pedagógicas interativas para a consolidação do conhecimento teórico e contribuem para a conscientização sobre a importância das áreas verdes para o bem-estar da população urbana e para a sustentabilidade ambiental. O estudo também aponta para a necessidade de políticas públicas eficazes na preservação e expansão dessas áreas.

Palavras-chave: Áreas verdes urbanas. Educação Ambiental. Prática ambiental.

Abstract

This article presents the application of practical classes in the training process of Geography Bachelor's students at the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), focusing on the analysis and location of urban green areas. The activity was carried out using Geographic Information Systems (GIS). It involved both GIS analysis and fieldwork, enabling students to develop technical and critical skills in urban environmental management. The methodology included mapping green areas in the municipality of Alfenas-MG, followed by technical visits to verify the quality and accessibility of these spaces. The results highlight the relevance of interactive pedagogical practices in consolidating theoretical knowledge

and raising awareness of the importance of green areas to the well-being of the urban population and environmental sustainability. The study also points to the need for more effective public policies to preserve and expand these areas.

Keywords: Urban green areas. Environmental Education. Environmental practice.

1. INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas desempenham um papel fundamental para a qualidade de vida nas cidades, contribuindo para a melhoria das condições ambientais, sociais e de saúde pública (Hansen; Pauleit, 2014). As áreas verdes das cidades, locais onde predomina a vegetação arbórea, dotados de infraestrutura e com funções estética, ecológica e de lazer, cumprem uma importante função ambiental, promovendo biodiversidade e saúde. Ao mesmo tempo, são espaços que proporcionam bem-estar e qualidade de vida aos residentes, estimulando interações sociais, práticas de lazer, atividades esportivas e recreativas (Silva, 2024). As constantes modificações nas áreas verdes urbanas, causadas principalmente pelo processo de urbanização, têm levado à destruição dessas áreas e, conseqüentemente, a prejuízos à biodiversidade (Paiva *et al.*, 2021).

Para que as áreas verdes sejam adequadamente planejadas e integradas às políticas de desenvolvimento urbano, é fundamental que os profissionais responsáveis por sua gestão possuam competências técnicas e analíticas robustas. Nesse contexto, o uso de ferramentas como os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e a realização de atividades práticas em campo tornam-se indispensáveis na formação acadêmica dos estudantes de Geografia Bacharelado, preparando-os para enfrentar os desafios do planejamento urbano sustentável. Bargas e Matias (2012), destacam que as geotecnologias desempenham um papel central nesse processo, ao possibilitar o tratamento ágil e preciso de informações espaciais, permitindo uma análise detalhada das áreas verdes e suas particularidades, contribuindo para uma gestão ambiental urbana mais eficaz.

A prática didático-pedagógica voltada para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem é essencial na formação dos estudantes de Geografia, promovendo o desenvolvimento de um pensamento crítico, humanista, criativo e dialógico (Cavalcante *et al.*, 2024). Nesse sentido, a educação contextualizada destaca-se como uma abordagem que valoriza o diálogo e a interação com o meio ambiente, alinhando-se às necessidades locais e às experiências prévias dos estudantes. Ao contrário de métodos que desconsideram essas especificidades, essa abordagem fundamenta o processo de ensino

e aprendizagem nas realidades vividas pelos alunos, criando oportunidades para uma educação emancipadora.

Segundo Freire (1996), essa forma de educação vai além da transmissão de conhecimentos técnicos, proporcionando aos estudantes ferramentas para a reflexão crítica e a transformação social.

A formação dos bacharéis em Geografia capacita-os para atuar em áreas fundamentais como o planejamento, a análise e a gestão ambiental, com destaque para a criação e manutenção de áreas verdes urbanas. Essa formação integra aspectos físicos, sociais e econômicos, fornecendo as ferramentas necessárias para identificar locais adequados para esses espaços e garantir sua sustentabilidade ao longo do tempo. Conforme Bueno (2014), a paisagem oferece uma visão mais abrangente do que as categorias de região, território, espaço e lugar, conceitos amplamente estudados por geógrafos. Essa compreensão holística é essencial para o desenvolvimento de projetos urbanos que equilibrem demandas ecológicas e sociais, promovendo a qualidade de vida nas cidades.

A educação contextualizada ganha força com o uso de metodologias ativas, que facilitam o processo de ensino e aprendizagem ao engajar os estudantes de forma mais dinâmica. Berbel (2011) e Moran (2015) argumentam que, quando bem aplicadas, essas metodologias incentivam a participação ativa dos alunos, promovendo o desenvolvimento de autonomia e proatividade, competências essenciais para a construção crítica do conhecimento. Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 271) ressaltam que essas práticas criam "um ambiente propício à aprendizagem", estimulando a autoaprendizagem e despertando a curiosidade dos estudantes, permitindo que pesquisem, reflitam e tomem decisões de forma mais consciente e sustentável.

Dantas e Martins (2024) destacam que os estudantes de Geografia ainda enfrentam desafios em conceitos fundamentais, como o uso de sensoriamento remoto, a compreensão da categoria "lugar" e as diferentes formas de regionalização, essenciais para o estudo geográfico. A complexidade dessas ferramentas e conceitos, que envolvem a análise dos processos naturais na formação do espaço geográfico, acrescenta desafios ao processo de ensino-aprendizagem. Elementos climáticos, hidrográficos e biogeográficos, como os movimentos de massa, riscos ambientais e a drenagem dos rios, são áreas em que os estudantes apresentam dificuldades, assim como no entendimento dos processos de planejamento e gestão territorial e ambiental. Reconhecer essas fragilidades permite

aos professores ajustarem suas estratégias pedagógicas para minimizar as dificuldades recorrentes e aprimorar a formação dos estudantes.

A adoção de práticas didático-pedagógicas centradas na educação contextualizada pode ser significativamente aprimorada pelo uso de metodologias ativas, que facilitam e dinamizam os processos de ensino e aprendizagem (Cavalcante *et al.*, 2024).

Galvão (2023) ressalta a importância dessas áreas para a saúde pública e destaca a disposição da população em investir na sua preservação e manutenção. Futuros estudos poderão aprofundar a relação entre renda e disposição a pagar, além de explorar estratégias de apoio público para melhorar a segurança e acessibilidade, contribuindo para o planejamento urbano sustentável.

A participação dos estudantes de Geografia Bacharelado, na identificação e análise das áreas verdes urbanas é crucial para sua formação profissional, capacitando-os a promover o equilíbrio entre desenvolvimento urbano e sustentabilidade na sua formação completa. Após a identificação dessas áreas, os geógrafos realizam estudos de impacto ambiental e elaboram planos de manejo voltados para a preservação e o uso sustentável dos espaços. Esses profissionais também desempenham um papel importante na formulação de políticas públicas, trabalhando em conjunto com órgãos governamentais, ONGs e como consultores, avaliando os benefícios sociais, econômicos e ambientais das áreas verdes e propondo estratégias eficazes para sua integração e preservação a longo prazo.

Martin (2024) afirma que a sociedade contemporânea enfrenta desafios ambientais sem precedentes, tanto em áreas urbanas quanto rurais, frequentemente causados pela apropriação inadequada dos recursos naturais. Este estudo busca compreender o papel do geógrafo nesse cenário e como sua formação pode contribuir para uma visão sistêmica da dinâmica ambiental nos municípios, reafirmando a relevância do geógrafo como profissional capacitado a atuar em diversas esferas das questões ambientais.

Por fim, Cavalcante (1999) discute o conceito de ambiente, superando a visão predominante que foca apenas no meio físico, muitas vezes confundido com os ecossistemas naturais. Em vez disso, o ambiente é compreendido como resultado da interação entre elementos físicos e sociais. Essa perspectiva geográfica abrange tanto objetos quanto ações nos espaços de moradia, lazer, estudo, transporte, assim como em áreas verdes, como jardins, parques, rios, matas e florestas.

O objetivo é, juntamente com os estudantes e em sintonia com movimentos sociais, construir uma ética ambiental que promova práticas democráticas, solidárias e respeitadas

com a natureza e o ambiente construído. Pretende-se que os alunos compreendam a lógica por trás da intensificação dos problemas ambientais atuais e sejam incentivados a adotar uma postura de responsabilidade frente a esses desafios, desenvolvendo uma consciência de que são agentes ativos na criação e transformação dos ambientes.

O objetivo deste artigo é evidenciar a importância das aulas práticas na capacitação dos estudantes do curso de Bacharelado em Geografia para a análise de áreas verdes urbanas, destacando essa prática como fundamental para sua formação acadêmica e para futuras oportunidades profissionais. A aplicação de metodologias ativas e a vivência em campo visam desenvolver competências essenciais para que os estudantes compreendam a complexidade das dinâmicas urbanas e ambientais. Como destacam Santos (2015), "é fundamental criar espaços estrategicamente planejados onde o corpo docente possa experimentar, testar, discutir e compartilhar experiências sobre as possibilidades didáticas de um conjunto de recursos tecnológicos, auxiliando assim no desenvolvimento de uma ambiência tecnológica". Quanto mais vivências são proporcionadas aos docentes em ambientes cuidadosamente elaborados para o uso dessas tecnologias, maiores são suas oportunidades de acessar novas fontes de significado.

Essa abordagem contribui para a formação de profissionais críticos e reflexivos, capacitando-os a atuar em áreas como o planejamento urbano, gestão ambiental e consultoria. Nessas áreas, a análise e conservação de espaços verdes são essenciais para promover a sustentabilidade e a qualidade de vida nas cidades.

2. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

A capacitação dos estudantes de Bacharelado em Geografia para a análise de áreas verdes urbanas é crucial, não apenas para sua formação acadêmica, mas também para sua inserção no mercado de trabalho. As áreas verdes desempenham um papel essencial na promoção da qualidade de vida nas cidades, contribuindo para a saúde pública, o bem-estar da população e a mitigação de problemas ambientais, como a poluição e as ilhas de calor. Além disso, pesquisas indicam que a presença de áreas verdes está associada a melhorias na saúde mental e na coesão social (Kabisch *et al.*, 2015; Jennings; Bamkole, 2019), o que reforça sua relevância para o campo da Geografia.

O domínio e a prática desse conhecimento capacitam os estudantes a participarem de projetos que integram sustentabilidade e planejamento urbano, habilidades cada vez mais valorizadas pelo mercado. A formação prática em campo, aliada ao uso de metodologias ativas, proporciona a oportunidade de aplicar teorias geográficas em

contextos reais, desenvolvendo uma visão crítica sobre a gestão das áreas verdes. Essa abordagem não apenas prepara os futuros geógrafos para enfrentar desafios profissionais, mas também aprofunda seu entendimento sobre as interações entre sociedade e meio ambiente, o que é essencial para uma atuação eficaz e sustentável em suas carreiras.

Em um cenário onde a urbanização e as questões ambientais são cada vez mais interligadas, é imperativo que os profissionais de Geografia estejam aptos a desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis, assegurando que as áreas verdes não sejam apenas preservadas, mas integradas de forma harmoniosa ao planejamento urbano.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação com uma abordagem qualitativa que visa integrar a teoria e a prática, oferecendo uma experiência de aprendizagem prática aos estudantes e contribuindo para a compreensão e o planejamento das áreas verdes urbanas. A metodologia deste estudo foi desenvolvida na disciplina de Recursos Ambientais do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), envolvendo 49 estudantes. A proposta metodológica teve como objetivo a análise prática de áreas verdes urbanas na cidade de Alfenas-MG, por meio de uma abordagem que integrasse teorias discutidas em sala de aula e atividades práticas em campo. Utilizou-se o Sistema de Informação Geográfica (SIG) para a análise espacial das áreas verdes, além de questionários qualitativos e quantitativos aplicados para avaliar a percepção dos estudantes sobre o impacto dessas áreas na qualidade de vida urbana. As atividades de campo complementaram as análises, permitindo uma verificação *in loco* das condições ambientais das áreas verdes estudadas.

3.1. Divisão da Cidade e Formação de Grupos

A cidade foi segmentada em oito áreas distintas, permitindo uma abordagem focada e detalhada. Os alunos foram organizados em 8 (oito) grupos com 6 (seis) estudante cada, um grupo tinha 7 (sete) estudantes, cada grupo responsável por uma das áreas designadas. Essa divisão foi estratégica para assegurar que cada grupo pudesse aprofundar-se na análise das características específicas de sua área, e identificação de problemas comuns em áreas verdes urbanas.

A utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG): Os grupos utilizaram ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), como ArcGIS e Google Earth para a localização e mapeamento das áreas verdes urbanas. Este passo foi fundamental

para a visualização espacial e a análise qualitativa das características ambientais, como a distribuição de áreas verdes, acessibilidade e infraestrutura. Assim cada grupo elaborou seu mapa de áreas verdes urbanas e foram a campo, responder questionários no Google Forms, com as perguntas estabelecidas em sala de aula.

Tabela 01: Divisão dos Grupos de alunos em áreas do perímetro urbano de Alfenas-MG.

Divisão da Cidade em áreas	Área do perímetro urbano de Alfenas -MG, analisada
1	Vista Grande
2	Distrito Industrial
3	Centro Floresta
4	Centro Jovino
5	Aeroporto
6	Centro Vila Formosa
7	Santa Rita
8	Vila Teixeira Rodoviária

Fonte: Leite, 2025.

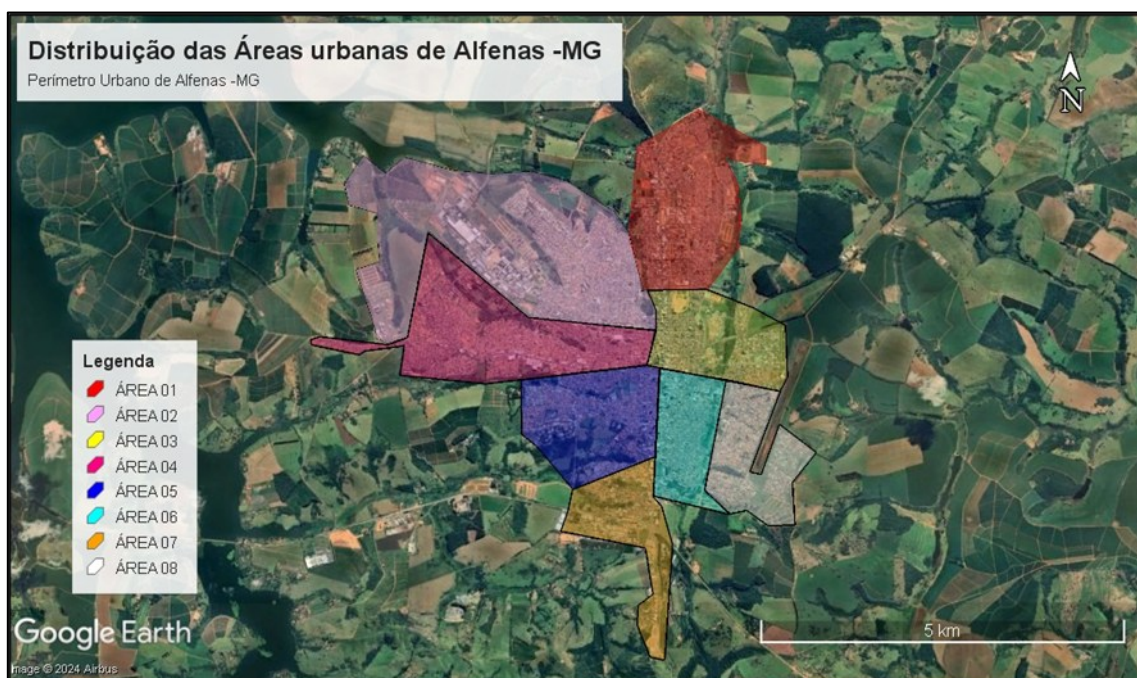


Figura 01 - Área de estudo: Região Urbana de Alfenas -MG.

Fonte: Leite, 2025.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a identificação das áreas verdes urbanas nas respectivas áreas delimitadas pelo Sistema de Informação Geográfica (SIG), os estudantes foram a campo para realizar a análise presencial. Um questionário foi elaborado no Google Forms, com o objetivo de fornecer argumentos para uma análise técnica qualitativa a partir de perguntas específicas sobre as áreas verdes urbanas de Alfenas-MG.

Coleta de dados em campo: Após a análise inicial com o uso de (SIG), os alunos realizaram atividades de campo. Cada grupo estruturou os questionários que incluíam perguntas sobre a percepção e o uso dessas áreas por parte da população local. O questionário foi desenvolvido com base em metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa, buscando avaliar tanto os aspectos físicos das áreas quanto a percepção social sobre sua relevância.

A percepção das áreas verdes urbanas pelos estudantes do curso de Geografia Bacharelado é essencial para uma análise integrada dos aspectos ambientais, sociais e de lazer. Do ponto de vista ambiental, essas áreas funcionam como reguladoras do microclima, auxiliando na purificação do ar, manutenção da biodiversidade e mitigação dos impactos das mudanças climáticas. Socialmente, as áreas verdes promovem inclusão e convivência, oferecendo espaços de encontro e interação entre diferentes grupos da comunidade. No que tange ao lazer, essas áreas são fundamentais para o bem-estar físico e mental da população, proporcionando locais de descanso, recreação e prática de atividades esportivas. Ao desenvolver uma percepção crítica e multidimensional desses espaços, os estudantes se tornam mais capacitados para propor soluções sustentáveis e inclusivas no contexto da gestão urbana.

Os 49 (quarenta e nove) estudantes foram a campo com o questionário elaborado, preenchendo-o com base em suas percepções qualitativas e técnicas sob os seguintes temas.

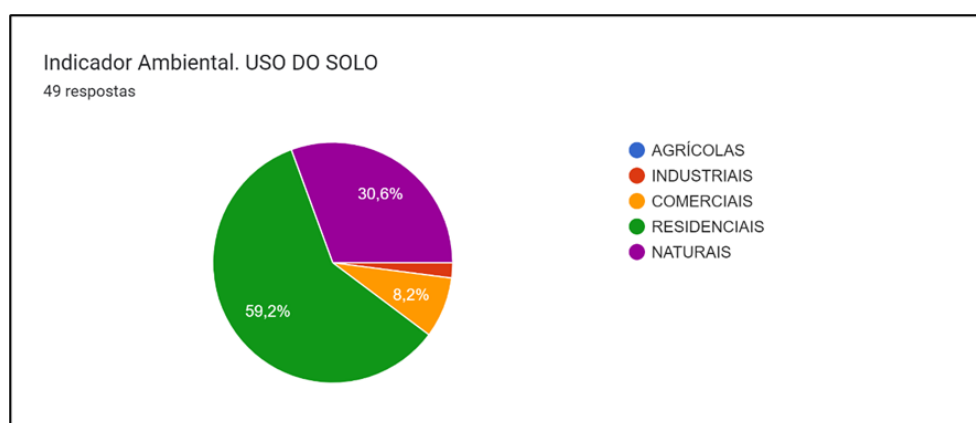


Gráfico 01 - Uso do solo analisado pelos estudantes em campo, análise qualitativa.

Fonte: Leite, 2025.

A análise sugere que a maior parte do solo das áreas verdes urbanas é ocupada por áreas residenciais, seguida por áreas naturais, com menor participação de áreas comerciais e industriais.

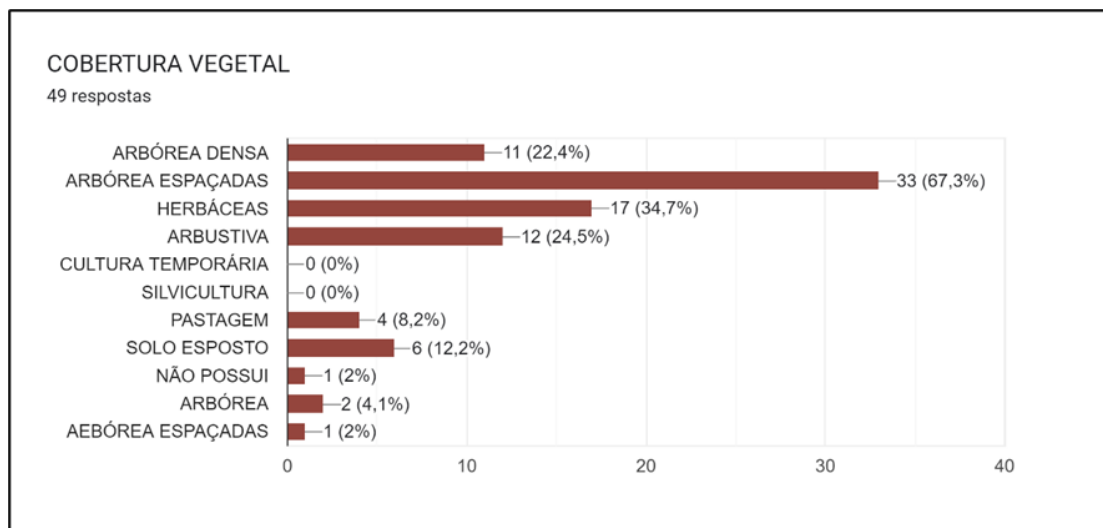


Gráfico 02 - Qual o extrato de vegetação predominante?

Fonte: Leite, 2025.

A cobertura vegetal, mostra a distribuição das respostas sobre diferentes tipos de cobertura vegetal com base em 49 participantes. A maior parte da cobertura das áreas verdes urbanas de Alfenas -MG é composta por áreas de vegetação arbórea esparsa (67,3%), seguida de vegetação herbácea (34,7%) e arbustiva (24,5%). Áreas com arbórea densa representam 22,4%, enquanto 12,2% das áreas estão com solo exposto. Há uma pequena presença de pastagem (8,2%) e outras coberturas, como não possui vegetação ou arbóreas esparsa, têm participação mínima (entre 1% e 4%). Não há registro de cultura temporária ou silvicultura.

Esses dados mostram uma leve predominância de áreas sem erosão em relação às áreas afetadas por processos erosivos. Aos estudantes que perceberam presença de processos erosivos, foram elaboradas perguntas para identificar o tipo do processo.

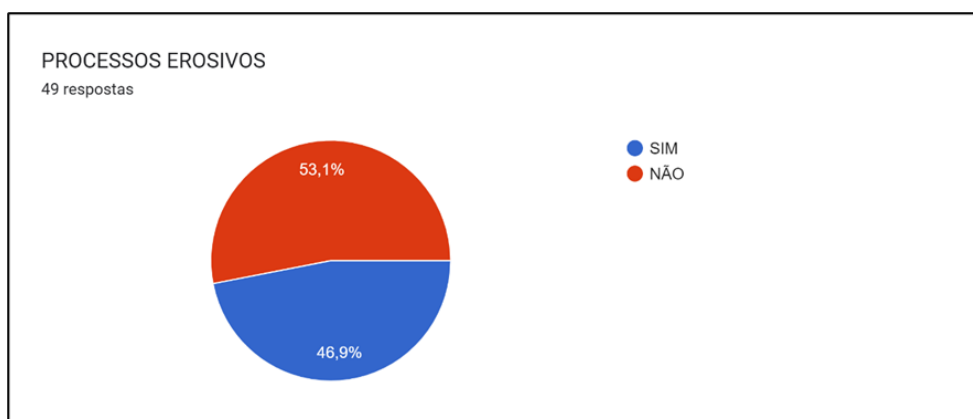


Gráfico 03 - Presença de processos erosivos?

Fonte: Leite, 2025.

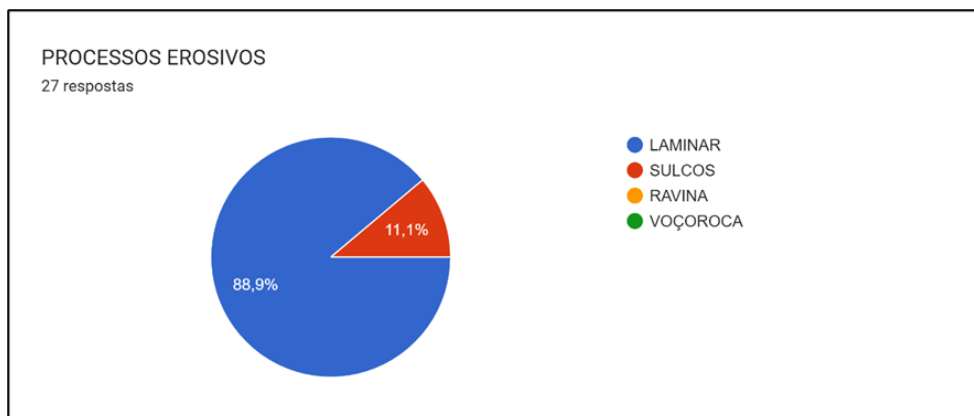


Gráfico 04 - Qual tipo de processo erosivo, percebido pelos estudantes.

Fonte : Leite, 2025.

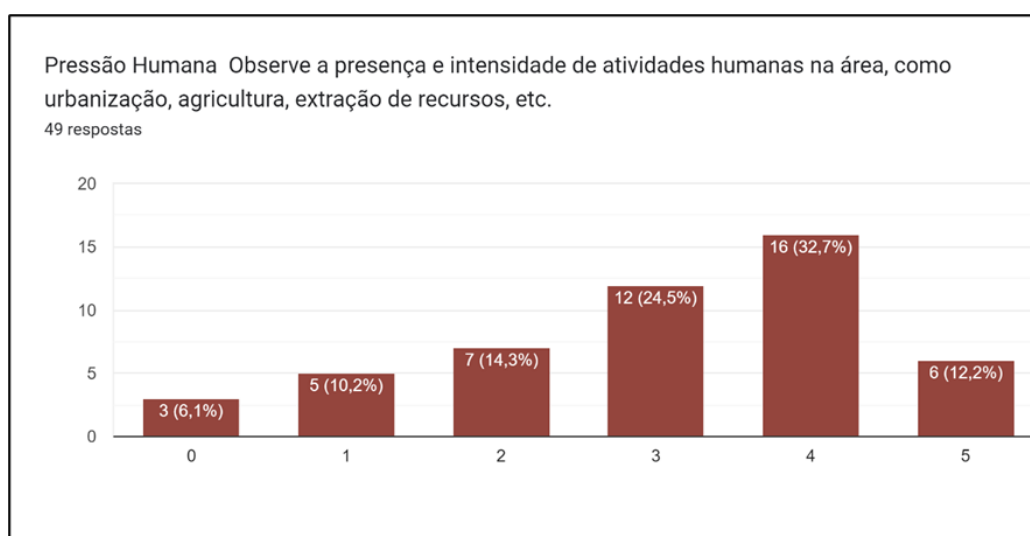


Gráfico 05 - Identificar a pressão humana na área analisada. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto).

Fonte: Leite, 2025.

Ao observar as análises ambientais relativas ao solo e seu uso e ocupação, foram observadas as orientações aos usuários sobre as áreas verdes urbanas.

Análise dos Dados: Após a coleta dos dados em campo, os grupos compilaram as informações obtidas e realizaram uma análise qualitativa e técnica das áreas verdes urbanas analisadas e apresentaram em seminários.

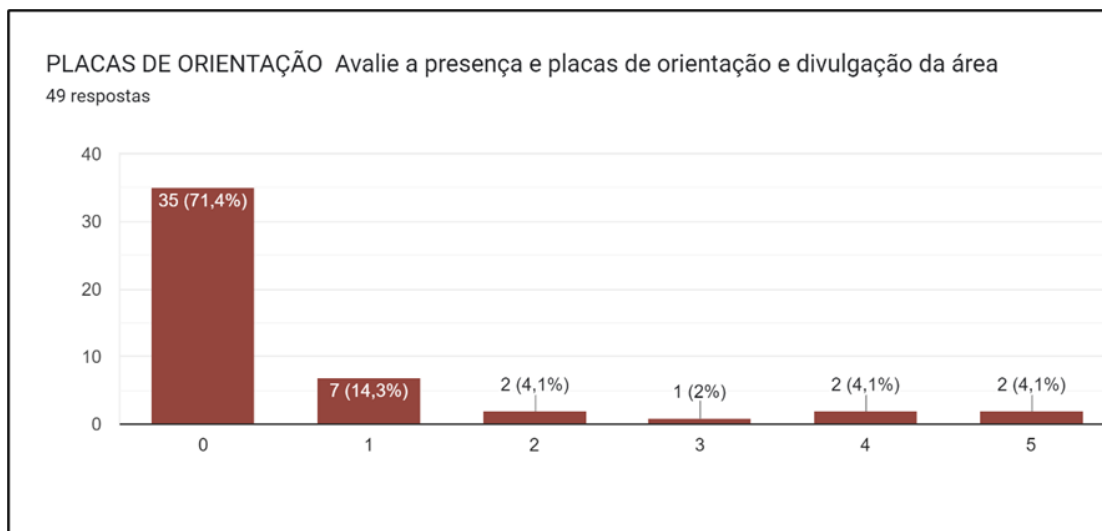


Gráfico 06 - Presença de placas de orientação das áreas verdes. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto). **Fonte:** Leite, 2025.

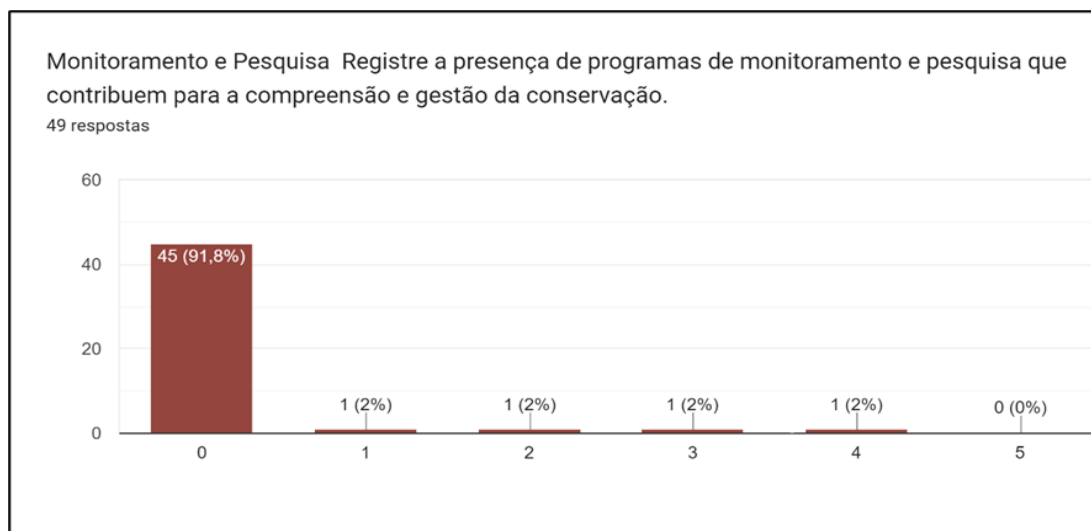


Gráfico 07 - Presença de pesquisas nas áreas analisadas. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto). **Fonte:** Leite, 2025.

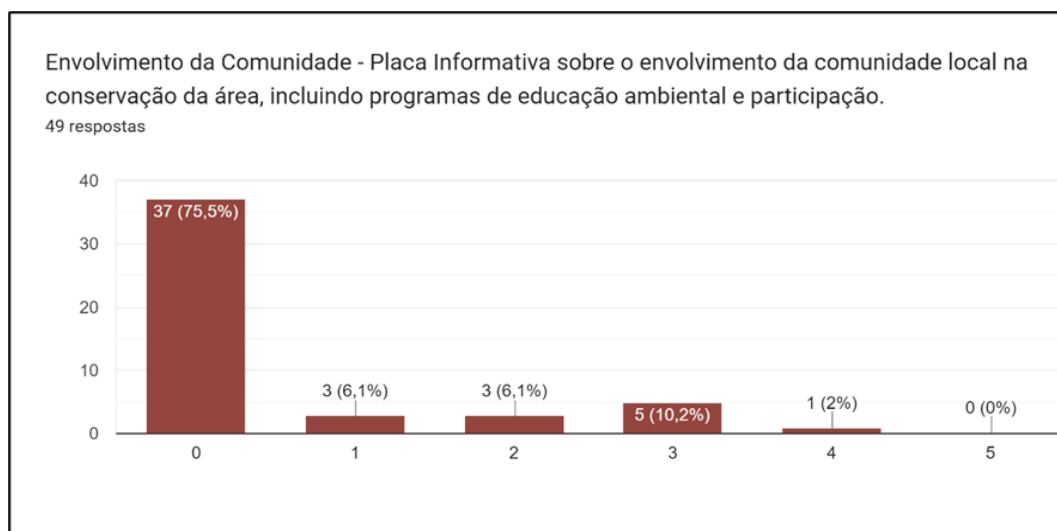


Gráfico 08 - Envolvimento com a comunidade local na área. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto). **Fonte:** Leite, 2025.

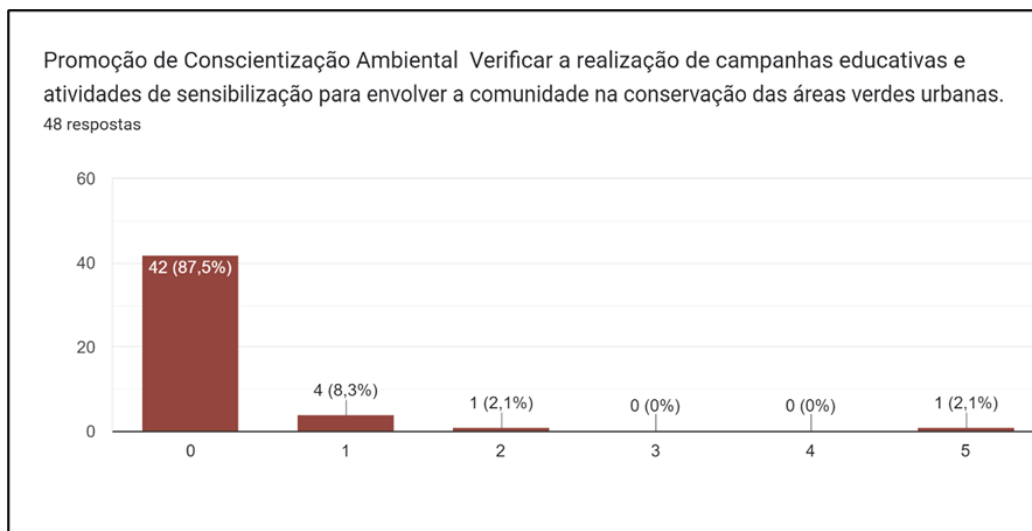


Gráfico 09 - Conscientização Ambiental. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto). **Fonte:** Leite, 2025.

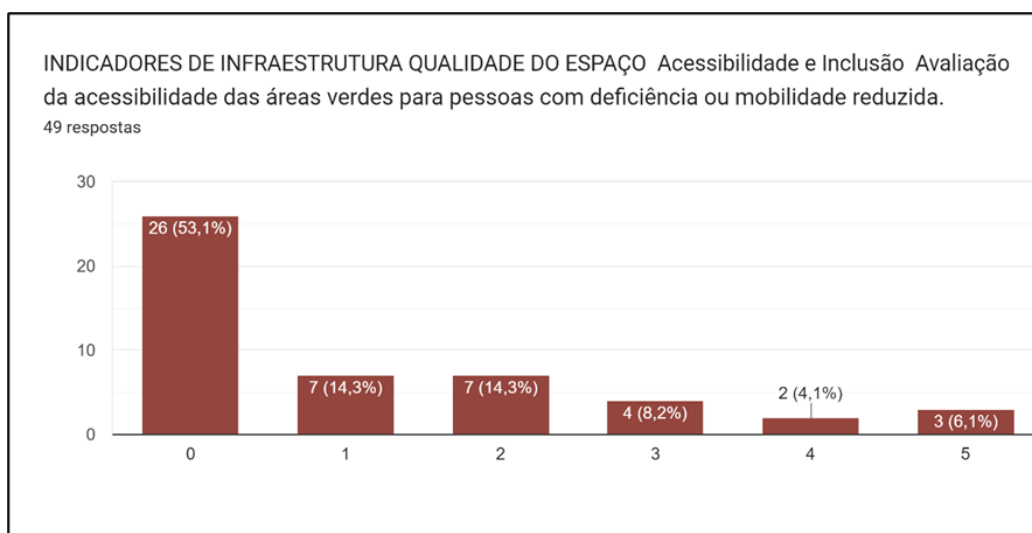


Gráfico 10 - Infraestrutura dos espaços. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto). **Fonte:** Leite, 2025.

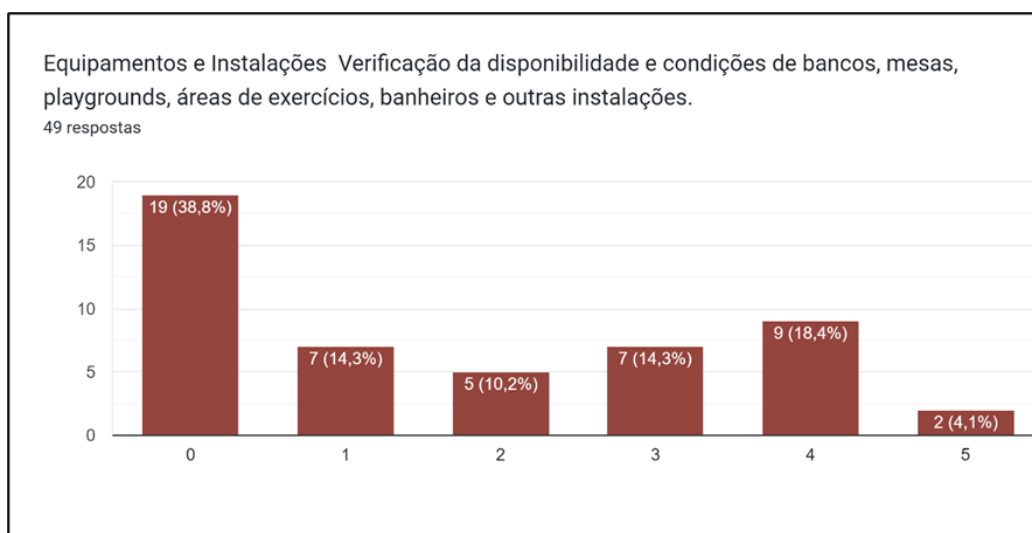


Gráfico 11 - Equipamentos. Seguindo as pontuações. (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto). **Fonte:** Leite, 2025.

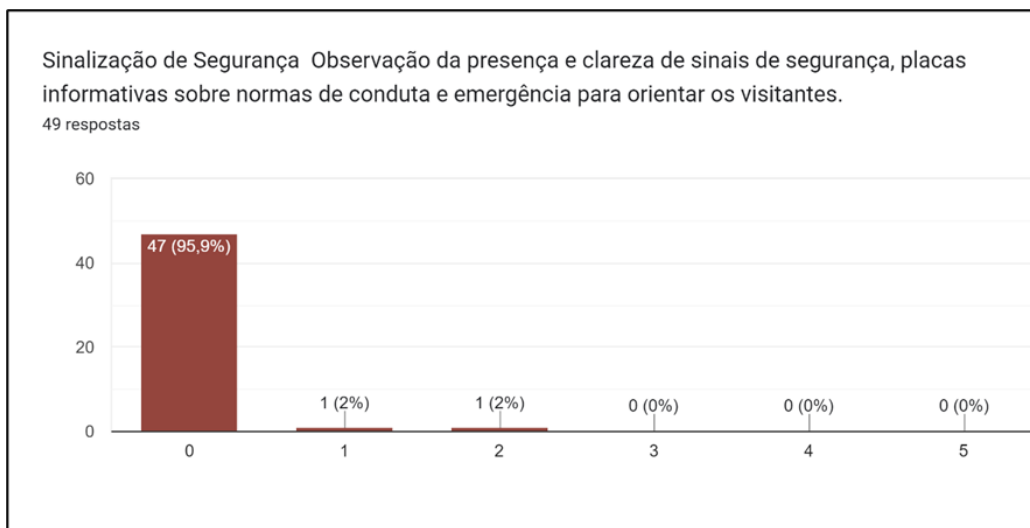


Gráfico 12 - Sinalização de Segurança. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto). **Fonte:** Leite, 2025.

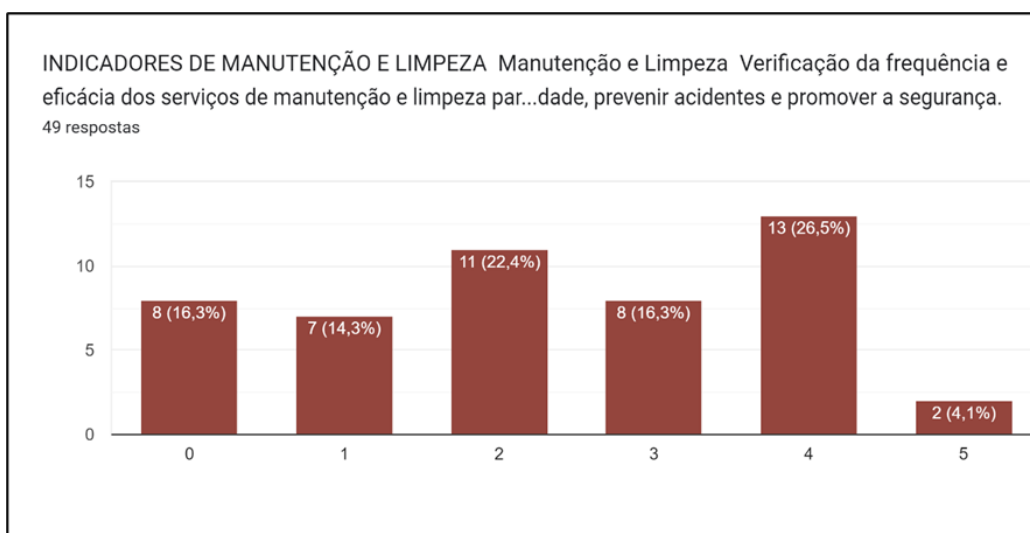


Gráfico 13 - Limpeza. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto). **Fonte:** Leite, 2025.

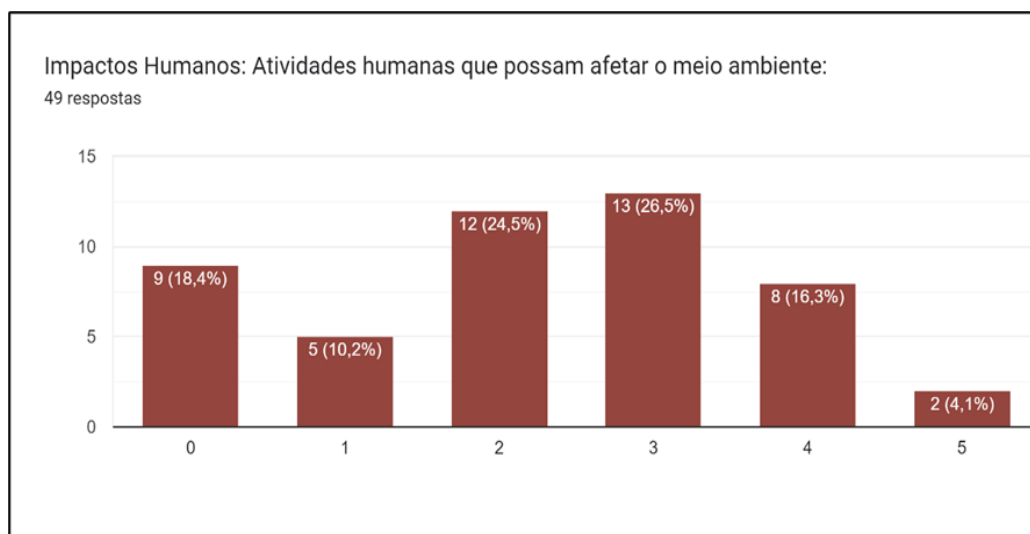


Gráfico 14 - Impactos Humanos. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto). **Fonte:** Leite, 2025.

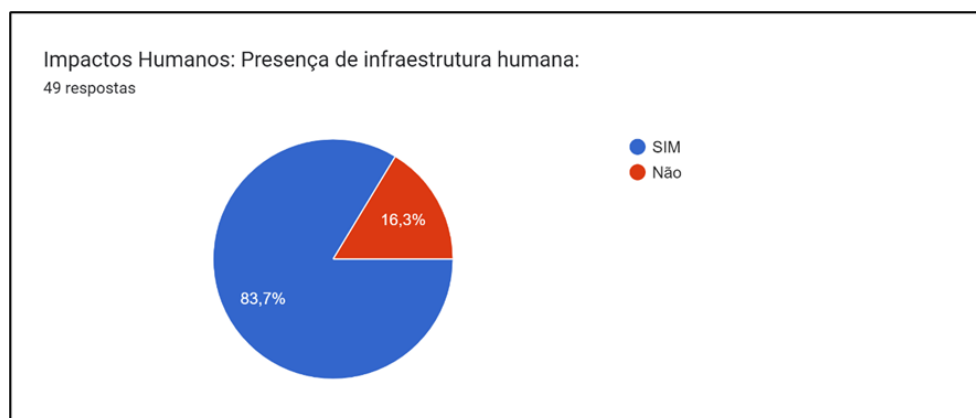


Gráfico 15 - Impactos Humanos. Seguindo as pontuações: (0-Ausente, 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3-Médio, 4-Alto, 5-Muito Alto).
Fonte: Leite, 2025.

5. CONCLUSÕES

Ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de resolver problemas reais por meio da aplicação prática de seus conhecimentos, a atividade permitiu aos alunos do Bacharelado em Geografia da Unifal-MG explorarem o planejamento de áreas verdes urbanas. As aulas teóricas sobre a importância desses espaços, combinadas com o conhecimento prévio, facilitaram a compreensão da necessidade de sua manutenção.

O uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) possibilitou a criação de mapas específicos, conectando teoria e prática. As visitas de campo às áreas verdes urbanas de Alfenas-MG ampliaram a visão dos estudantes sobre os desafios enfrentados por ambientalistas, gestores públicos e a comunidade na gestão desses espaços. Além disso, a identificação da falta de dados durante a atividade destacou a importância de inventários detalhados para a conservação e gestão adequadas das áreas verdes urbanas. O estudo de campo proporcionou aos alunos uma compreensão aprofundada do espaço geográfico, desenvolvendo competências práticas essenciais para sua formação profissional. Os alunos analisaram aspectos técnicos e qualitativos, como uso do solo, cobertura vegetal, processos erosivos, pressão humana, sinalização de segurança, infraestrutura, limpeza e impactos ambientais. Os resultados foram compilados em gráficos, evidenciando a necessidade de uma formação ampla e completa, com metodologias ativas e práticas no Bacharelado em Geografia.

Essa análise das áreas verdes urbanas permite que os estudantes compreendam melhor os desafios do meio ambiente urbano, contribuindo para o planejamento sustentável e destacando a importância dessas áreas para a saúde pública, qualidade de vida e bem-estar social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destaca a importância das atividades práticas no Bacharelado em Geografia, especialmente na identificação e percepção dos aspectos ambientais e sociais da gestão de áreas verdes urbanas. A integração do uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) com o trabalho de campo permitiu o desenvolvimento de habilidades técnicas e reflexivas essenciais para a formação dos estudantes. Ao aplicar esses conhecimentos na realidade de Alfenas-MG, os alunos puderam identificar e analisar áreas verdes urbanas, compreendendo seu papel crucial no bem-estar urbano e na sustentabilidade ambiental. Para Carlos (202), traçar um panorama da produção geográfica, hoje, é uma tarefa hercúlea, e corremos o risco da simplificação. No entanto podemos dizer que os caminhos trilhados revelam momentos em que a produção tende a revelar a constituição de uma base teórico-metodológica que se pretende hegemônica e períodos em que a multiplicidade temática e teórico-metodológica se impõe; este último, marca o período atual.

Além disso, o estudo evidencia a necessidade urgente de políticas públicas eficazes que incentivem a preservação e ampliação dessas áreas, fundamentais para melhorar a qualidade de vida nas cidades. A formação em Geografia Bacharelado deve, portanto, incorporar uma base sólida em estudos ambientais e práticas que complementem a teoria com experiências de campo. A análise das áreas verdes urbanas não só desenvolve profissionais críticos e reflexivos, mas também os capacita a promover a sustentabilidade e a qualidade de vida nas cidades.

REFERÊNCIAS

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Mapeamento e análise de áreas verdes urbanas em Paulínia (SP): estudo com a aplicação de geotecnologias. **Sociedade & Natureza**, v. 24, n. 1, p. 143–156, 2012.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BUENO, J. C. A paisagem e sua relação com os conceitos de território, espaço, região e lugar. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 75, p. 42-58, 2014.

CARLOS, A. F. A. **A geografia brasileira, hoje**: algumas reflexões. Terra Livre, n. 18, 2002.

CAVALCANTE, J. Ambiente e interação: uma nova abordagem geográfica. **Revista Geografia Crítica**, v. 2, p. 23-38, 1999.

CAVALCANTE, J. et al. Educação contextualizada e suas práticas. **Revista de Educação Contextualizada**, v. 3, p. 50-75, 2024.

DANTAS, F. R.; MARTINS, S. A. Fragilidades no ensino de geografia: um estudo crítico. **Geografia em Análise**, v. 15, n. 2, p. 78-91, 2024.

DIESEL, A.; BALDEZ, D.; MARTINS, S. Metodologias ativas no ensino superior: impactos e desafios. **Educação em Revista**, v. 33, p. 271-292, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76p.

GALVÃO, M. S. A. A importância das áreas verdes urbanas para a saúde pública. **Revista de Saúde e Planejamento Urbano**, v. 12, p. 50-65, 2023.

HANSEN, R.; PAULEIT, S. Da multifuncionalidade aos múltiplos serviços ecossistêmicos? Uma estrutura conceitual para a multifuncionalidade no planejamento de infraestrutura verde para áreas urbanas. **AMBIO**, v. 43, p. 516–529, 2014.

JENNINGS, V.; BAMKOLE, O. The relationship between social cohesion and urban green space: An avenue for health promotion. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 3, p. 452–469, 2019.

KABISCH, N.; HAASE, D.; LAFORTEZZA, R. Green spaces and the quality of life in urban areas: A review of the effects of urban green spaces on health, well-being, and social interaction. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 14, n. 4, p. 100–105, 2015.

MARTIN, R. A geografia e suas contribuições para a sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 20, n. 1, p. 35-50, 2024.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. **Revista de Educação Inovadora**, v. 2, p. 35-47, 2015.

PAIVA, I. M. M.; ANDRADE, H. M. L.; ANDRADE, L. P.; SILVA, R. N. Valor da preservação das áreas verdes urbanas: análise através do método de valoração contingente. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 2, p. 2147–2158, 2021.

SANTOS, E. O.; SANTOS, R. Pesquisando nos cotidianos da cibercultura: uma experiência de pesquisa-formação multirreferencial. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 24, n. 44, p. 69–82, 2015.

SILVA, P. L. **Áreas verdes urbanas e qualidade de vida: percepções dos usuários no Bosque dos Namorados, Natal, RN**. 2024. 148 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

Recebido: 01/02/2026

Aceito: 15/04/2026